

Sessão campeã de audiência

BRASÍLIA — Munida de um sorvete duplo, com direito a biscoito cravado no chocolate, a servidora pública Sueli de Miranda Castro Gonçalves, 38 anos, se acomodou no banco em frente ao telão instalado por um shopping. "Vai ser o campeão de audiência do dia", arriscou, voltando-se para a imagem dos senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA) e José Roberto Arruda (sem partido/DF). "Mas, falando sério, é uma vergonha",

emendou. Brasília parou. Pelas lojas de eletrodomésticos, a aglomeração era semelhante. "Foi de parar o comércio", reclamou o vendedor Raimundo Dias, ao lado do grupo que acompanhava a acareação confortavelmente instalado em um jogo de sofás à venda.

A acareação foi transmitida por nos dois canais abertos, dois a cabo e emissoras de rádio. Outros canais mostraram **flashes**. Quem vi ou ouvia a sessão do Conselho de Ética

não se furtava a dar opinião. "Se o ACM não tivesse feito a bobagem de falar com os procuradores, iam ter continuado a aprontar sem ninguém saber", avaliou o corretor de seguros Renildo Naiff. "Alguém acredita que o Arruda, líder do governo, não falou nada ao presidente?", indagou o vendedor José Santos.

Na Feira dos Importados, também conhecida como Feira do Paraguai, um sistema interno de rádio transmitiu a acareação. Nos pontos

de táxi, motoristas esperavam a próxima corrida assistindo aos políticos pela tevê ou no rádio dos carros.

Em alguns ministérios e gabinetes do Congresso, servidores também acompanharam a sessão. No plenário da Câmara, apenas três deputados discursaram. Para o vazio. No Palácio do Planalto, com o presidente Fernando Henrique Cardoso fora de Brasília, os funcionários pararam para assistir a acareação do Senado.